



Foto: Kevin Clarke

ARTE QUE VEM DO INCONSCIENTE

Simbolismo e surrealismo marcam obras do gaúcho radicado nos Estados Unidos, Saint Clair Cemin.

Definir a arte de Saint Clair Cemin é uma tarefa quase impossível. E é assim que ele prefere que ela seja, desde o início de sua carreira. Com a ideia de dar toda a liberdade possível as suas obras, o gaúcho de Cruz Alta, nascido em 1951, usa formas não-figurativas que sugerem combinações de estilos e formatos que não permitem uma categorização. "No entanto, no meu trabalho, o que ressalta é uma espécie de surrealismo ou simbolismo que vem do inconsciente, que, inclusive, é a preocupação fundamental em minhas peças, tanto o inconsciente pessoal como o coletivo", destaca o escultor, que desde 1978 está radicado nos Estados Unidos.

Foi ao entrar em contato com a vanguarda de Nova York, no final dos anos 1970, para onde se mudou depois de estudar na Escola Nacional Superior de Belas Artes, em Paris, que Cemin passou da gravura à escultura e começou a ganhar reconhecimento internacional. A primeira exposição na cidade norte-americana ocorreu em 1985 e, rapidamente, o artista participou de eventos na Eu-



EM AÇO INOXIDÁVEL, A PEÇA FOI EXPOSTA NA PAUL KASMIN GALLERY, EM NOVA YORK, DE JULHO A AGOSTO DESTES ANOS

ropa e, finalmente, no Brasil, após fazer parte da Documenta de 1992, uma das maiores e mais importantes mostras de arte contemporânea e moderna, que acontece em Kassel, na Alemanha. Alguns anos depois de chegar a Nova York, o escultor alugou um grande atelier no Brooklyn, o qual mantém até hoje.

Criador da Supercuia, instalada à beira do Guaíba, em Porto Alegre, durante a quarta Bienal do Mercosul, e de peças como a Pioneer que está em Inhotim, Minas Gerais, e a Stargazer, que faz parte do acervo do Museu Whitney, em Nova York, a influência e inspiração para as obras de Cemin vêm de lugares diferentes, desde a escultura asteca, a clássica, a japonesa, entre outras. O artista comenta que seu trabalho evoluiu muito ao longo da sua trajetória, porém de uma maneira recursiva e complicada. "Nunca mudei de ideia a respeito da arte: para mim ela é a aventura suprema, a poesia multidimensional, o conhecimento pré-verbal e transcendental da alma e do mundo. A arte é o ponto onde a natureza desborda e inunda o mundo cultural com um poder que é até mesmo mais primordial que a religião, a palavra e a filosofia", sintetiza.



Alquimia transformadora

Uma exposição em abril deste ano, na galeria Paul Kasmin, em Nova York, foi realizada para apresentar a última obra criada por Cemin: Psyche, uma canoa de 5 m x 1m x 1m, escavada em uma pedra de 15 toneladas. "Foi o trabalho mais difícil e complicado que fiz, pois Psyche tem as paredes tão finas, cerca de 4cm, que pode flutuar muito bem e que deixam passar a luz, sendo translúcidas. Mas, por outro lado, fez com que ela fosse muito frágil. No final, a peça ficou com apenas uma tonelada e meia", detalha. A obra ficará exposta permanentemente em um templo criado pelo artista, que está em fase de construção na propriedade de um grande colecionador de Cleveland, Ohio.

"Essa jornada me deixou exausto e para descansar comecei a escavar pedaços de mármore no meu atelier nos Estados Unidos. Estou esculpindo à mão, com o mínimo uso de ferramentas elétricas e sem assistentes. Trabalho três períodos de duas horas cada, com cinco minutos de descanso entre eles", revela. No Brasil, a exposição mais recente de Cemin foi a Symbolista, na Bolsa de Arte, em São Paulo, em 2015, que teve a curadoria do amigo Agnaldo Farias. O escultor adianta que, no momento, não há nenhuma mostra programada para o País ou para a América do Norte, a não ser algumas conferências na Brown University, em Rhode Island.

UM DOS TRABALHOS MAIS RECENTES DO ARTISTA, PSYCHE, FOI ESCAVADA EM UMA PEDRA DE 15 TONELADAS

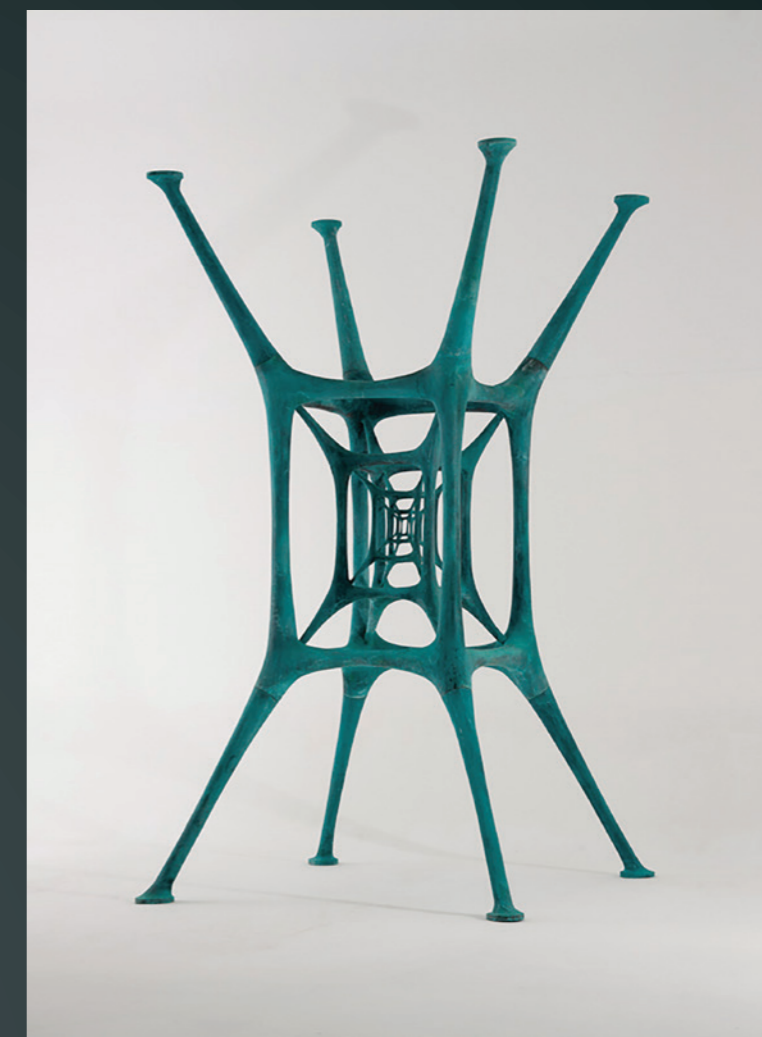


O USO DE FORMAS NÃO-FIGURATIVAS EM SUAS ESCULTURAS É UMA MARCA DO TRABALHO DE CEMIN

O ARTISTA EXPLORA DIFERENTES ESTILOS E MATERIAIS EM SUAS OBRAS, COMO O BRONZE ESCOLHIDO PARA GREECE

"Sigamos o conselho do grande Constantin Brancusi: Trabalhe como escravo, comande como um rei, crie como um deus!"

SAINT CLAIR CEMIN,
ARTISTA PLÁSTICO



Além do estúdio no Brooklyn, o artista tem um castelo do século XVIII, em Côte-d'Or, na França, que está sendo renovado aos poucos e é um local onde ele esculpe e fica só para meditar, ler e desenvolver novas ideias, e um imóvel em Pequim. "O atelier na China oferece facilidade para criar grandes obras, algumas que chegam a 12 m de altura, para as quais preciso de muitos assistentes. Sempre amei a cultura desse país, desde jovem pratico a meditação Zen. Então, estar na China e ter contato com o que ainda resta daquela cultura milenar é também uma inspiração", revela.

Para Cemin, o "fazer com as mãos", o trabalho do artista sozinho em seu atelier, não é uma coisa inferior como alguns artistas e proponentes da arte conceitual o consideram. "Eu o vejo como um privilégio, um ato de amor físico e, justamente por ser físico, capaz de ir ao fundo espiritual do ser", afirma. Ele complementa salientando que a arte, em sua visão, consiste em uma comunicação direta do inconsciente do artista com o do observador. "É no inconsciente que a alquimia transformadora da arte pode tocar o público, o coração de cada um que a aprecia", acredita.